



ESTADO DE SERGIPE

A GERAL

A DE

DE

SEM DIREÇÃO

Condutores do Samu podem parar de novo

Os condutores de ambulâncias do Estado ameaçam para as atividades por tempo indeterminado caso as cinco ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) - quebradas por falta de manutenção desde a última sexta-feira, 20 - não voltem a funcionar. De acordo com o presidente do Sindicato dos Condutores de Ambulância de Saúde (Sindconam), Adilson Ferreira Melo, a ausência das unidades tem prejudicado o atendimento a população e sobrecarregado as equipes de socorro, que têm trabalhado sem veículos para suprir o déficit.

“Não podemos ficar esperando até que eles tenham a boa vontade de fazer os reparos, se nada mudar no decorrer dessa semana, podemos entrar em greve. Já entramos em contato com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), para que as ambulâncias fossem concertadas, mas dizem que não possuem recursos no momento para realizar os reparos. O que eu não consigo entender é como isso pode estar acontecendo se o Estado recebe do Ministério da Saúde para cada ambulância R\$ 12 mil para realizar a manutenção. Onde é que está esse dinheiro?”, questiona Adilson.

Adilson questiona ainda onde estão as unidades que deveriam existir para substituir as que estão rodando, caso alguma delas apresente defeito. “As ambulâncias estão estacionadas no pátio da central de regulação do Samu porque quebraram. Mas onde estão aquelas que deveriam suprir essa carência para que toda rede não seja prejudicada? Vale ressaltar que das cinco ambulâncias paradas, uma é de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), e deveria estar atendendo a comunidade residente na Grande Aracaju, mas isso não está acontecendo”, reclama.

Hoje o Estado conta com uma frota de 58 ambulâncias, mas nenhum veículo se encontra na frota reserva. Com o atendimento comprometido Adilson relata que várias queixas e retaliações já têm acontecido com as equipes. “É muito complicado quatro equipes fazerem o trabalho de oito, e pior ainda é quando as oito que deveriam existir já atuam de maneira precária. As pessoas solicitam as ambulâncias e querem que elas cheguem ao seu socorro com rapidez, mas como vamos fazer isso com uma triagem rigorosa e ainda por cima com poucos veículos? Por que o estado não reforma os mais de 50 veículos antigos do Samu e mantém essas unidades como frota reserva? Quem sofre são as equipes que recebem ameaças da população quando demoram”, explica.

Desde o dia 20 de junho de 2011, o Ministério Público determinou que o Estado realizasse a manutenção preventiva e corretiva de toda frota do Samu, eliminando quaisquer irregularidades relacionadas a problemas de refrigeração das viaturas, desgaste de pneus, freios e outros itens obrigatórios de segurança e que essa condição fosse mantida regularmente, mas pelo que se pode ver, isso não vem acontecendo a contento.

“O Ministério Público possui quatro ações civis públicas movidas em face do Estado e da Fundação Hospitalar de Saúde para discutir o gerenciamento das unidades móveis, uma delas inclusive direcionada exclusivamente a manutenção corretiva e preventiva dessas ambulâncias. Para garantir essa manutenção com rapidez, uma liminar foi expedida mais recentemente para realizar a verificação das condições atuais das ambulâncias através de uma perícia. Agora nós estamos aguardando o resultado do laudo, para podermos ingressar com uma nova ação, mas já possuímos dados fornecidos pelo Denasus”, declarou a promotora Euza Missano.

Secretaria de Saúde responde

Por meio de nota, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) se manifestou e alegou que todas as ambulâncias passam por manutenção preventiva e corretiva. A nota relata ainda que no último final de semana, das oito Unidades de Suporte Básico que rodam em Aracaju, quatro apresentaram problemas mecânicos, como disco de embreagem, mas que todas elas já foram consertadas e reintegradas à frota no dia de ontem, segunda-feira, 23. “O desgaste é grande por conta da rotatividade dessas ambulâncias. Além do desgaste natural, existem os acidentes e a falha humana, como no caso de abastecimento com combustível errado, causando danos ao motor do veículo, o que representa um reparo mais demorado. O Samu informa que as Unidades de Suporte Avançado de Aracaju continuam rodando normalmente”, garantiu o superintendente do Samu, Silas Lawley.

Com relação ao repasse do Ministério da Saúde, a Diretoria da Fundação Hospitalar de Saúde afirma que não há nenhum tipo de desvio. Ao contrário, o Estado tem investido alto para manter o serviço em funcionamento.

“O repasse é feito sobre unidade habilitada, sendo que o valor, de 2002, foi atualizado apenas este ano. Havia uma defasagem muito grande. O valor transferido pela União correspondia a somente 25% da folha de pagamento do Samu do Estado; todas as outras despesas, incluindo a manutenção das bases descentralizadas, eram bancadas por recursos do tesouro estadual. O reajuste atingirá cerca de 40% da folha. Esta atualização permitirá alguns investimentos no serviço”, acrescentou Lawley.

A SES afirmou ainda que tem feito reuniões com os gestores municipais no sentido de partilhar os custos, já que o serviço é tripartite (União, Estado e Municípios). “Pela Portaria 1010 de maio de 2012, a União deverá bancar pelo menos 50% do custeio, enquanto o Estado deve arcar com pelo menos 25% e os municípios com, no máximo, 25% dos gastos com o serviço. Diante dessa realidade, a SES e a FHS vêm dialogando com os municípios no sentido de reestruturar as bases, dividindo as responsabilidades em relação, pelo menos, à manutenção dessas bases no seu território”, finalizou.